



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Ata da 1ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 04 de agosto de 2015.**

1

Aos quatro dias do mês de agosto do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Primeira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Osmar da Silva. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Na sequência, a pedido dos Vereadores Wilson Dilleme dos Santos, Alexandre Bastos Rodrigues, José Carlos Amaral e Lucas Moulais foi observado um minuto de silêncio pelos falecimentos dos Srs. Luis Gonzaga, popularmente conhecido como Agulha, Gildo Machado, Antônio Tirello e Anésio Goltara. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1375, 1418, 1419, 1420, 1421, 1422, 1423, 1424, 1425, 1426, 1427, 1428, 1429, 1430, 1431 e 1432/2015 – José Carlos Amaral; 1376, 1377, 1467, 1468, 1469, 1477, 1478 e 1479/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1378, 1393, 1394, 1395, 1396, 1397, 1398, 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1465 e 1466/2015 – Osmar da Silva; 1379, 1380, 1381, 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388, 1480, 1481, 1482, 1483, 1484, 1485 e 1486/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 1389, 1407, 1408, 1409, 1410, 1439, 1440, 1441, 1442, 1444, 1473, 1474, 1475 e 1476/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1390, 1391, 1392, 1445, 1446, 1447 e 1448/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 1406 e 1443/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 1411, 1450, 1451, 1452, 1453, 1454, 1455, 1456, 1470, 1471, 1487 e 1488/2015 – Lucas Moulais; 1412, 1413, 1414, 1415, 1416, 1417, 1433, 1434, 1435, 1436, 1437, 1438, 1457, 1458, 1459 e 1460/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1449/2015 – David Alberto Lóss; 1461, 1462 e 1463/2015 – Brás Zagotto; 1464/2015 – Wilson Dilleme dos Santos; 1472/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior. **Requerimentos:** 1173, 1174, 1175, 1176, 1177, 1214, 1215, 1216 e 1217/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1178, 1189, 1198, 1201 e 1202/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1179, 1180, 1181, 1182, 1183, 1184, 1185, 1186, 1187, 1188, 1190, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1207 e 1208/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1203, 1204, 1210, 1211, 1212, 1213, 1218, 1219, 1220, 1221 e 1222/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1205/2015 – José Carlos Amaral; 1206 e 1209/2015 – Lucas Moulais; 1223/2015 – Wilson Dilleme dos Santos; 1224 e 1225/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues. **Projetos de Lei:** 134/2015 – Leonardo Pacheco Pontes; 135, 136, 137, 138, 139, 140 e 148/2015 – Poder

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

### ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Executivo; 141, 142, 143 e 144/2015 – David Alberto Lóss; 145 e 146/2015 – Lucas Moulais; 147/2015 – Mesa Diretora; 149/2015 – Luis Guimarães de Oliveira. **Projetos de Resolução:** 14/2015 – José Carlos Amaral e outros vereadores; 15/2015 – Brás Zagotto. **Projetos de Decreto Legislativo:** 259 e 260/2015 – José Carlos Amaral; 261 e 262/2015 – Wilson Dillem dos Santos. **Veto** ao Projeto de Lei 83/2015 – Brás Zagotto. **Ofícios:** 2279/2015 – Maurício Luiz Daltio – Presidente do Conselho de Fiscalização e Acompanhamento da Aplicação de Recursos Oriundos do Fundo Para a Redução das Desigualdades Regionais – Royalties Cachoeiro; 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2261, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2278, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298 e 2299/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 19/2015 – Ronaldo Machado Xavier – Presidente da FAMMOPOCI; 2280/2015 – PMCI – Niceia Cardozo da Silva Bedin – Subsecretária Contábil – Secretária Municipal da Fazenda; 2286/2015 – PMCI – Soraya Hatum de Almeida – Secretária Municipal de Administração e Serviços Internos; 2285/2015 – PMCI – Cristiane Resende Fagundes Paris – Secretária Municipal de Educação; 20/2015 – Marcos Antônio Mansor – Deputado Estadual. **Ação de Usucapião:** 2281/2015 – Dr. Robson Louzada Lopes – Juiz da Segunda Vara Cível de Cachoeiro de Itapemirim. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Interrompe os trabalhos da sessão para a entrega da Medalha Madre Gertrudes de São José, homenageando ex-alunas da Congregação das Irmãs de Jesus na Eucaristia do Colégio Jesus Cristo Rei. / **Mestre de Cerimônia:** — Convida para tomarem assento no plenário as Homenageadas Irmã Aurora Côgo e Maria Isabel Silotti Maia Mello. Passa a palavra ao Presidente Júlio Ferrare para que faça as considerações iniciais. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Registra que a Medalha Madre Gertrudes de São José foi criada em reverência aos serviços prestados ao povo de Cachoeiro pela Congregação das Irmãs de Jesus na Eucaristia, sendo também o reconhecimento à importância da Escola Jesus Cristo Rei na educação da juventude cachoeirense. Salienta que as homenageadas não apenas propagam o Evangelho, mas também exercem a vocação social dos princípios cristãos, consagrando suas vidas a Deus, aos pobres, às crianças, aos doentes e a todos os desvalidos. Finaliza, estendendo a homenagem às pessoas que, de alguma forma, defendem os ideais de Madre Gertrudes, fazendo de Cachoeiro de Itapemirim um lugar melhor e mais fraterno para todos. / Prosseguindo, também faz uso da tribuna, como proponente da homenagem, o Vereador José Carlos Amaral. / **José Carlos Amaral:** — Registra que hoje é comemorado o Dia dos Padres e parabeniza os que realmente honram o celibato. Diz-se alegre por ver que a Câmara Municipal sabe respeitar e homenagear as pessoas que se doam para fazer um Cachoeiro melhor. Segue destacando que, no dia 07/08, é comemorado o aniversário de Madre Gertrudes, mulher essa que veio para Cachoeiro com uma missão e fundou aqui o Colégio Jesus Cristo Rei. Parabeniza as pessoas que estão à frente dessa escola, ressaltando que sempre souberam administrá-la bem. Registra que a Irmã Aurora é a sétima na sucessão da Madre Gertrudes e que faz um trabalho maravilhoso não só no Brasil, como também na África, sendo um exemplo a ser seguido por todos, assim como a Maria Isabel. Salienta que uma pessoa que se dispõe a resgatar o povo sacrificado merece, além desta homenagem, uma estátua em praça pública. Diz-se emocionado por ver a Câmara Municipal prestar uma homenagem de primeira

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

qualidade a quem sabe zelar pelos seus semelhantes e acrescenta que deseja ver esse exemplo ser seguido por todos os vereadores e também pela juventude. Encerra, citando que infeliz do homem que não tem fé nem coloca seus joelhos no chão para pedir a bênção ao Pai e à Nossa Senhora. / **Mestre de Cerimônia:** — Convida a Irmã Aurora para usar a tribuna, como homenageada e também como representante da Congregação das Irmãs de Jesus na Eucaristia. / **Irmã Aurora Côgo:** — Cumprimenta os ilustres edis, destacando que eles foram eleitos para defender os direitos e as causas do povo. Registra sua alegria por saber que a Câmara Municipal homenageia a Madre Gertrudes, símbolo da pessoa que segue o que Deus pede. Segue discorrendo sobre a vida de Madre Gertrudes, informando que ela teve a coragem de deixar a Itália e vir para o Brasil; portanto, diante de tal atitude, não acha que está fazendo vantagem nenhuma em deixar o Brasil para ir para a África, onde se vive uma ditadura disfarçada, já que, embora haja uma constituição democrática lá, a prática é ditatorial. Agradece a homenagem e diz que Cachoeiro fica conhecido em todos os lugares por onde as irmãs passam, pois este Município foi o berço de tudo. Ressalta que a homenagem a Madre Gertrudes faz deste um dia forte para Cachoeiro, visto que ela realmente deu a sua vida pelos seus semelhantes, missão essa que as irmãs, enquanto suas continuadoras, também realizam. Agradece ainda ao Colégio Jesus Cristo Rei por fazer um papel tão bonito na sociedade. Frisa que esta homenagem prestada hoje também é endereçada à Madre Gertrudes, ao Colégio Cristo Rei e à toda a congregação espalhada pelo Brasil e pelo mundo afora. Encerra, agradecendo também aos vereadores, que interromperam o trabalho de aprovar leis em favor do povo para dar uma oportunidade a Cachoeiro de recordar Madre Gertrudes. / **Maria Isabel Silotti Maia Mello:** — Cumprimenta a todos, destacando que trabalhou como professora de português, literatura e redação, aposentando-se depois de muitos anos de profissão. Conclui, procedendo a leitura de um poema que fez à Madre Gertrudes de São José, baseado em vários escritos de alunos do Colégio Jesus Cristo Rei, os quais constam de dois livros, além de um digital. / **Mestre de Cerimônia:** — Convida os Vereadores José Carlos Amaral, Júlio César Ferrare Cecotti, Carlos Renato Lino, Rodrigo Pereira Costa e Lucas Moulais para entregarem as Medalhas Madre Gertrudes de São José à *Irmã Aurora Côgo* e à *Maria Isabel Silotti Maia Mello*. Convoca os demais vereadores, alunos e integrantes do Colégio Jesus Cristo Rei para o registro de uma fotografia oficial. Encerrada a solenidade, agradece a presença de todos e os convida a continuarem prestigiando os trabalhos da sessão ordinária. / Em seguida, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Inicia dizendo que apresentou uma indicação, solicitando que a prefeitura faça um convênio com o Governo do Estado ou diretamente com a Polícia Militar, com vistas à junção de esforços para melhorar a segurança em Cachoeiro, conforme se vê em diversos Municípios de Minas Gerais. Registra que publicou essa solicitação no facebook e que achou interessante o Comandante Marin, que é a autoridade máxima da Polícia Militar em Cachoeiro, ter feito um comentário, dando-lhe um certo retorno. Segue, fazendo a leitura do comentário do citado coronel, que diz o seguinte: “Prezado vereador, muito nobre a vossa intenção, mas não adianta pensar em segurança somente quando o clamor popular falar mais alto, pois é preciso um planejamento constante para a área. Será que nunca ocorreram crimes como os que aconteceram nos últimos dias? Sempre ocorreram, e ninguém se importou. Tanto em nível

**“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

estadual como municipal, onde estão os planos anuais para a área de segurança? Não temos! Os Conselhos Estadual e Municipal de Segurança não existem. O Código de Posturas foi alterado na Câmara Municipal em vários pontos que previam mais disciplina para espaços públicos. Enquanto o Judiciário e o Ministério Público não fizerem parte do sistema de discussão e deliberação sobre segurança, todo o trabalho continuará em vão. Enfim, não serão só ações de polícia que vão resolver o problema da segurança pública. Enquanto tivermos uma cidade doente socialmente e disciplinarmente, não haverá polícia que consiga seu intento. A indisciplina municipal é tão grande que o que deveria ser exceção virou regra. As leis e a polícia foram feitas para cuidar das exceções. Sugestões: a) criação de um conselho municipal de segurança que represente toda a sociedade, cobre e auxilie as polícias; b) cobrar das esferas estadual e municipal a recomposição do efetivo de suas polícias. A vossa proposta poderia ser muito bem aproveitada pela Guarda Civil Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, de forma a que ela esteja reequipada e fazendo segurança de espaços públicos.” Diante disso, informa que o Município de Vila Velha está treinando e armando agentes da Guarda Civil Municipal para ajudar a reforçar a segurança, procedimento esse que acredita que também tenha sido adotado pelas Prefeituras de Vitória e Serra. Salienta que a Lei 13.022 trata da questão da Guarda Civil Municipal, ampliando sua atuação. Referindo-se ao assassinato do dono da Loja Mestiça, registra que, segundo o comandante, esse tipo de crime sempre aconteceu em Cachoeiro, sem que houvesse clamor popular. Repete que enviou ao prefeito, como forma de indicação, a sugestão de um convênio com o Estado, visto que outros Municípios estão utilizando a Guarda Municipal para reforçar a segurança, quando, antes, tinha-se a visão de que a GM só poderia cuidar do patrimônio público. Afirma que, embora o comandante tenha dito que os Conselhos de Segurança não existem, é de seu conhecimento que o municipal se reúne sim toda primeira quinta-feira do mês. Classifica como grave essa declaração do comandante da Polícia Militar e informa que o Dr. Robson Louzada já anunciou que provocará uma audiência pública. Encerra, solicitando que a Mesa Diretora faça uma audiência até em parceria com a OAB. / **José Carlos Amaral:** — Diz que fez um requerimento, solicitando informações sobre como funciona o Conselho Municipal de Segurança e qual foi a última reunião dele. Registra que, segundo o Pastor Oséias, que faz parte desse conselho, há muito tempo ele não se reúne para nada. Informa também ter ouvido dizer que ninguém comparece às reuniões do conselho estadual. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Faz referência ao ofício que encaminhou ao diretor geral do Detran do Espírito Santo, Sr. Contarato, manifestando a sua preocupação quanto ao transporte escolar universitário, principalmente aqueles que vêm de outros Municípios para Cachoeiro, com ênfase na qualidade e nas condições mecânicas desses veículos. Diz saber que a fiscalização é de competência do Estado e que o Detran também fiscaliza mas de forma muito limitada, de seis em seis meses ou uma vez por ano. Acrescenta que o Contarato é uma pessoa competente que quer fazer o melhor pelo Espírito Santo. Manifesta ainda a sua preocupação quanto à área de trânsito oferecida aos alunos e instrutores de autoescolas em Cachoeiro, apontando que as condições lá são precárias e desumanas e que o local não tem o mínimo de estrutura, sequer um sanitário, razão pela qual também solicitou ao Contarato a possibilidade de anexar aquele espaço ao parque de exposição. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Pergunta se o vereador está se referindo àquela área no Bairro Aeroporto onde se faz prova

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

para tirar a Carteira de Habilitação. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Responde que sim. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Diz que aquilo é uma vergonha e que o Contarato serve para contar a história da Carochinha, porque já lhe pediu providências quanto àquela situação e nada foi feito. Salienta ainda que ensinar a pessoa a dirigir e aplicar provas em rodovia federal fere a legislação, inclusive deixa claro já ter denunciado essa prática. Quanto aos ônibus escolares, convida os colegas vereadores a prepararem um projeto de lei, estabelecendo que todos esses veículos utilizados pelo Município tenham o tempo de uso limitado como ocorre com os de passageiros, ou seja, exija-se que o prazo máximo de utilização seja de até dez anos. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Diz acreditar que o Contarato ainda dê uma resposta à sociedade. Registra que, embora estivesse presente quando do sepultamento do Agulha, que passou sua vida perambulando pelas ruas da cidade sem nunca ter agredido ninguém, sentiu-se feliz e emocionado com o que ouviu do Padre Américo, homem de uma sabedoria imensurável. Ressalta que saiu daquele velório tendo aprendido mais como proceder diante de algumas situações e como lidar com as pessoas, principalmente as mais humildes. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Informa que o Padre Américo é da Congregação Camiliana, cuja missão é fazer visita a doentes e a quem precisa de apoio e que ele é um homem espetacular. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Ressalta que o Padre Américo acompanhou toda a discussão do Plano Municipal de Educação, sendo de fato uma pessoa muito preparada. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Diz que ficou impressionado com tanta sabedoria, com um vocabulário simples e humilde, baseado na Palavra de Deus. Repete que saiu de lá enriquecido e pôde ter o privilégio de ouvir o testemunho de vida da Dona Neuza Misse, a qual declarou ter sido um prazer cuidar do Agulha ao longo de quatorze anos, fazendo o que era possível para ajudá-lo. Segue, destacando que no sepultamento do Agulha havia muitas pessoas da sociedade, pobres, de classe média e até ricos, o que demonstra o quanto aquele homem era amado em Cachoeiro de Itapemirim, sendo um irmão em Cristo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Lembra que, na última sessão da Câmara, eles comentaram sobre a história do Agulha, que ganhou uma casa popular mobiliada e ainda questionou o porquê moraria no Bairro Village, se aqui ele ficava perto da casa de Paulo Ney, preferindo voltar para debaixo da ponte. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Recorda que, na última sessão, em seu pronunciamento, chamou a atenção das autoridades competentes para um maior cuidado, um maior zelo com as pessoas, evitando-se que vidas como a do Agulha, que morreu tuberculoso, sejam ceifadas. Informa que o Vereador Rodrigo disse que os agentes iam até onde o Agulha estava e que ele também recebeu o apoio de algumas famílias e até da própria Santa Casa. Encerra, frisando que, enquanto agentes públicos, incluindo-se no meio, poderiam ter feito muito mais pela vida do Agulha, que era amigo de sua família, tanto é que sente como se tivesse perdido um ente querido. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Registra que participou de um evento no IFES de Alegre com os instrutores de cães-guias para acompanharem os deficientes visuais, o que o deixou emocionado, pois soube que o Espírito Santo é o segundo Estado do Brasil com esse serviço, inclusive acrescenta que os diretores do instituto pediram que esse trabalho fosse divulgado, tendo a Câmara de Alegre apresentado um projeto, autorizando a permanência desses animais em locais público e privado dentro daquele Município. Segue, salientando que tal projeto favorece as pessoas, motivo pelo qual apresentou

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

uma proposta semelhante e teve o cuidado de ver a sua legalidade, tendo concluído que a mesma não trará nenhuma despesa para o Município, visto tratar-se apenas de uma autorização. Lembra que apresentou na Câmara um projeto dispondo sobre a instalação de biombos nas agências bancárias e acrescenta que o Vereador David sugeriu que essa proteção também fosse disponibilizada nos caixas eletrônicos. Salienta que, na época em que apresentou tal proposta, muitos acharam que ela não era importante, mas que a mesma foi a primeira a ser aprovada no Estado do Espírito Santo e também usada pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. Segue, informando que, agora, acompanhando a Câmara de Alegre, traz para Cachoeiro a proposta de autorização para que os cães-guias permaneçam em áreas públicas, considerando a matéria interessante, visto que ela fala também de locais onde esses animais não podem permanecer, como centro cirúrgicos, salas de hemodiálise e outros. Frisa que esse projeto é muito seguro e pede que os vereadores divulguem isso para que os deficientes visuais saibam que no Espírito Santo há esse benefício. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Parabeniza-o pela iniciativa e diz que apresentou um projeto na Câmara, o qual já virou lei, instituindo, no mês de abril, a Semana de Conscientização de Uso de Cão-Guia Pelos Deficientes Visuais. Concorda que o projeto proposto pelo colega é nobre e acrescenta que gostaria de ver tal proposta conciliada e englobada com a da semana de conscientização, fazendo-se, assim, uma grande mobilização, com o objetivo de valorizar os portadores de deficiência visual. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Agradece a intenção do colega e ressalta que as propostas são aprovadas com o voto de todos os vereadores, sendo o mérito da Câmara Municipal, que é um poder responsável. Solicita que os vereadores leiam o projeto para que o mesmo seja aprovado e ajudem esse movimento. Dirigindo-se ainda ao Vereador Wilson, diz que todos os edis deveriam se preocupar também com a semana do trânsito e com as crianças nas escolas, conscientizando as pessoas na rua. Cita que os guardas só querem saber se o condutor usa o cinto de segurança e se o IPVA está pago, mas se esquecem de orientar as pessoas. Registra que, quando era diretor do Detran, realizava blitze educativas que funcionavam, diminuindo o número de acidentes, com ações como a Madrugada Viva, conscientizando os motoristas para não beberem quando fossem dirigir. Finaliza, pedindo aos vereadores que se unam mais para ajudar o povo a ter dias melhores. / **Delandi Pereira Macedo:** — Faz menção a um projeto de lei que apresentou, dispondo sobre a isenção do estacionamento rotativo para idosos e deficientes no Município de Cachoeiro de Itapemirim. Lembra que os Estatutos do Idoso e do Deficiente garantem que haja nos estacionamentos de todas as cidades brasileiras uma porcentagem de vagas para essas pessoas, embora isso não lhes garanta a gratuidade. Segue dizendo que alguns idosos do Município estão sendo cobrados pela taxa de estacionamento e pergunta, considerando que essas pessoas já têm garantido pelo estatuto a gratuidade inclusive para viajar o Brasil todo, por que elas não podem ter a isenção nos estacionamentos em Cachoeiro. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Cita que o Estatuto do Idoso não fala sobre cartão e questiona se será multado aquele idoso que vier do Rio de Janeiro ou de outro Município e estacionar nessa vaga. Sugere que o idoso deixe um documento no painel do carro, comprovando sua idade, conforme é feito no Rio de Janeiro. Justifica que isso é importante, porque quem vem de outros Municípios não tem a carteira de idoso. Pede que o vereador, em seu projeto, retire esse negócio de cartão, visto que isso não

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

consta do Estatuto do Idoso. Diz que recebeu uma mensagem, dando conta de que os idosos terão que pagar a passagem nesses ônibus novos com ar condicionado e propõe que a Câmara analise isso, já que a lei fala em transporte até intermunicipal. / **Delandi Pereira Macedo:** — Frisa que o idoso tem o direito garantido sim. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Registra que o prefeito deve subsidiar isso, descontando até do INSS. Repete que recebeu essa mensagem e que é preciso apurar a situação. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Parabeniza o vereador pela excelente iniciativa e diz que também foi abordado sobre essa questão, o que o levou a fazer um estudo. Concorda com o Vereador Amaral que não deveria ser exigida carteirinha, cartão nem nada daquele idoso que comprovar a idade com um documento. Salienta que muitos idosos precisam de alguém que dirija para eles, necessitando, assim, desse tipo de carteirinha para ter a gratuidade, o que considera burocrático. Entende que o Município precisa se resguardar para que ninguém se aproveite dessa situação, mas questiona o porquê de o idoso ser obrigado a ter a carteirinha para ter direito à gratuidade, se pode comprovar a sua idade através de um documento, conforme acontece nas filas de banco. Coloca-se à disposição para contribuir com esse projeto, apresentando uma sugestão a ser acrescentada à matéria ou, se for preciso, até uma emenda, de maneira a que a mesma fique mais completa, com vistas a atingir a necessidade dessa parcela da população. / **Delandi Pereira Macedo:** — Agradece a contribuição dos colegas e diz que o projeto será lido na próxima semana e estará aberto à apresentação de emenda para contemplar mais ainda os idosos. Considera importante a sugestão de retirada do cartão, desde que o idoso deixe no painel do carro uma cópia de sua identidade, evitando-se, assim, que outras pessoas usem o espaço definido para o mesmo. Reforça a importância de o idoso ter a garantia tanto do estacionamento quanto da gratuidade. Repete as palavras do companheiro Luisinho, dizendo que esse não é um projeto do Vereador Delandi, e sim da Câmara Municipal, que tem interesse na matéria. Segue informando que solicitou à Agersa e também à Odebrecht Ambiental que fosse feita uma visita ao córrego do Bairro Nova Brasília, onde o esgoto é lançado de forma irregular, o que causa muito mau-cheiro. Fala da importância do Projeto Córrego Limpo, salientando que o Município tem um sistema de esgotamento sanitário que atende à demanda. Registra que Cachoeiro de Itapemirim é um dos Municípios que têm o maior índice de captação de esgoto do país, embora ainda haja um número considerável de residências que jogam esgoto dentro dos córregos. Cita que tanto os responsáveis pela Agersa quanto pela Odebrecht foram até o local e constataram que realmente o mau-cheiro naquela região é insuportável, razão pela qual cobra desses órgãos uma maior fiscalização. Sugere que seja feita uma ação em conjunto entre as Secretarias de Meio Ambiente e de Serviços Urbanos para a limpeza dos córregos, além de um trabalho de conscientização com a sociedade. Reportando-se ao Vereador Rodrigo, diz que, como eles fazem parte da Comissão de Saúde, a qual inclui saneamento e meio ambiente, precisam tomar uma atitude com relação a isso e cobrar dessas instituições o cumprimento do papel que lhes cabe, informando à população sobre a cobrança de uma multa ou coisa parecida, caso a ligação de esgoto na rede não seja feita. Reforça que o meio ambiente precisa ser preservado, o que começa dentro das casas, com a conscientização dos moradores, sabendo que, se fizerem o lançamento irregular dentro do córrego, prejudicarão toda uma cadeia, visto que aquela poluição vai desencadear vários problemas para o

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

### ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

Município, inclusive quanto aos recursos hídricos. Cita que no Bairro Jardim Itapemirim há uma situação que incomoda muito os moradores, devido a um condomínio construído na região, onde a captação do esgoto não foi feita de forma adequada. Finaliza informando que está fazendo um levantamento para que a Comissão de Saúde da Câmara possa acompanhar essa situação irregular no Bairro Jardim Itapemirim, pois parece que não está havendo um acordo entre a comunidade, a prefeitura, a Agersa e a Odebrecht Ambiental. / **José Carlos Amaral:** — Apela ao jornalismo da Câmara Municipal para que divulgue o nome dos vereadores que votaram a favor dos projetos, dos que votaram contra e de quem foi embora para casa. Justifica seu pedido, dizendo que, quando da votação do projeto de iniciativa do Vereador Brás Zagotto, disse-lhe que a matéria era inconstitucional e não constava da pauta; assim, ele, Amaral, iria embora para casa, já que não costuma votar contra propostas de colegas de Câmara. Prossegue lamentando a atitude de alguns motociclistas que agiram como vândalos, indo à casa do Vereador Brás para soltar foguetes. Acrescenta ainda que, se fossem à sua residência, levariam tiros e suas motos ficariam no meio da rua com o tanque furado para, depois, servirem como álibi, visto que tal atitude poderia ser tratada como invasão de domicílio. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Lembra que este é um país democrático. / **José Carlos Amaral:** — Rebate, ressaltando que democracia é uma coisa; anarquia, outra, totalmente diferente. Comenta que foi um anarquista contra a ditadura e a favor da democracia. Defende o colega Brás, dizendo que vereador tem o direito de apresentar qualquer tipo de projeto, assim como as pessoas têm o de contestar, mas deixa claro que ninguém pode agredir com fogos, como os motociclistas fizeram. Enfatiza que, se fizerem isso com ele, retribuirá na mesma moeda por entender que é preciso haver respeito para com as pessoas. Registra que está enviando, neste Dia dos Padres, votos de congratulação à Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, parabenizando aqueles que honram sua batina e o seu celibato. Ressalta que há muitos padres bons que dignificam a missão, enquanto outros já abandonaram a batina. Informa que está esperando ser processado para poder apresentar muitas coisas no fórum. Também diz que não adianta o criticarem no site do Município de Itapemirim, pois está entrando com um processo para ter o direito de resposta, e acrescenta que quem fez isso pagará caro, já que colocará o som na festa da exposição agropecuária de lá, no próximo dia sete, ocasião em que os responsáveis por isso escutarão muitas coisas. Cita que aqui ele é um estranho para a administração, mas que no Município de Itapemirim está ao lado do governo, além de ter muitos vereadores amigos lá. Pede que esse cidadão que deseja processá-lo encare-o na rua e lembra que já foi até excomungado por ele no passado. Solicita também que aqueles que levantam a bandeira desse cidadão testemunhem mesmo a favor dele para tomarem conhecimento do que ele, Amaral, levará à Justiça no dia certo, quando o bicho vai pegar. Diz ao Vereador Maitan que recebeu uma reclamação sobre a estrada de Grota Fria e lhe pergunta se a mesma procede. Então, embora reconheça que o secretário enrole muito os vereadores, solicita ao Neném Cadável que mande consertar aquelas estradas, assim como a de Olho D'Água, Gruta, Alto Gruta, Urtiga e outras. Registra que certo caboclo folgado de Itaoca disse que pagou três horas para a máquina ficar em sua propriedade, mas conseguiu que a mesma trabalhasse por trinta horas. Segue perguntando se alguém sabe informar se os funcionários da prefeitura já receberam seus salários, acrescentando que, se ainda não pagou, o prefeito deveria ter avisado antes e ter

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

alertado que seria preciso mandar gente embora, atitude essa que, infelizmente, ele não teve. Solicita que o Vereador Lucas Moulais cobre mais da Secretaria de Interior quanto à estrada perto do Josélio, pois a população de lá está reclamando muito. Diz que estão colocando manilhas na Rua José Calegário e que espera que não ocorra o mesmo que se viu quanto às do trevo da Bhrama. Pede que a prefeitura mande limpar os córregos dos Bairros Aeroporto, Caiçara, Caieiras e Monte Cristo, onde há focos de mosquito. Comenta que o pessoal de Alto Moledo também está uma fera, embora ele saiba que o Vereador Alexandre fez o que podia. Passa a registrar que foi muito criticado quando falava do José Dirceu, o poderoso da época de Lula, que mandava e desmandava em tudo. Acrescenta que agora ficou provado que o mesmo, que já estava envolvido no mensalão, também está nas falcatruas do petróleo. Diz que, se as investigações chegarem à Elotrobras, ao Banco do Brasil e ao mineroduto, que também passou por Cachoeiro, pegarão muita coisa nessa região com esse negócio de gás e de gasoduto, pois isso já estourou em Vitória. Finaliza, salientando que, naquela época, o Vereador Maitan foi vítima da mala de dinheiro que foi parar nas mãos do Giuseppe. / **David Alberto Lóss:** — Elogia o serviço prestado pelo CREFES, que possui trinta e três servidores, destacando que ficou impressionado com a satisfação das pessoas que buscam atendimento médico lá, coisa que não é muito comum na prestação de serviço público. Acrescenta que o espaço do CREFES será todo reformado e que a equipe de funcionários de lá supre a má qualidade física do prédio, prestando um atendimento maravilhoso. Segue, informando que o Censo do IBGE de 2010 dizia que Cachoeiro tinha 189.889 habitantes, com as estimativas sendo feitas a partir desse número. Explica que o crescimento vegetativo é a diferença entre quem nasce e quem morre no ano e que o de Cachoeiro era de 2.2, média essa que caiu para 2.1, sendo a tendência diminuir ainda mais no Município. Informa que a estimativa oficial de 2014 era de 210.300 habitantes em Cachoeiro; assim, cada vereador da Câmara Municipal representaria 11.088 pessoas do Município. Analisa, então, que, se passassem para vinte e um vereadores, cada um representaria 10.032 cidadãos; se fossem dezessete, 12.800; se fossem quatorze, 15.000; se fossem dez, 21.000. Lembra que a Constituição Federal determina um parâmetro por habitante e que ele, David, considera pouco cada vereador representar 11.088 pessoas, quando poderia representar 15.000, o que daria uma faixa de treze a quatorze vagas na Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Segue, salientando que a discussão sobre o número de vereadores na Câmara precisa ter um embasamento, levando-se em conta que nascem menos crianças hoje e que as pessoas não morrem mais aos 60 anos. Sugere que haja um parâmetro disposto na Lei Orgânica do Município, fixando o número de vereadores. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Diz que apresentou um projeto, o qual coloca à disposição para quem quiser assinar com ele, passando o número de vereadores para treze. / **David Alberto Lóss:** — Comenta que, com treze vereadores, cada um representará cerca de 16.000 pessoas, o que considera razoável. Convida os colegas a analisarem os cálculos para poderem trabalhar com números mais concretos, fazendo-se uma discussão com qualidade. Segue, dizendo que, assim como a Constituição Federal, desde 1988, decidiu que cidades com até “x” habitantes podem ter “tantos” vereadores, a Lei Orgânica do Município também poderia fixar isso. Encerra, avisando que na próxima quinta-feira, às 9:00 horas, será a abertura da Feira de Holambra, na Praça Jerônimo Monteiro, onde ficará até o dia 16/08, lembrando que a comissão recebida

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

pelos leões servirá para comprar cadeira de rodas, cadeira de banho, cama de hospital e muletas para oferecer a quem não tem condições de pagar por isso. / Na sequência, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Inicia dizendo que fica tranquilo por saber que está cumprindo a sua obrigação, diante dos votos que recebeu do povo e do salário pago pela Câmara, já que trabalha em busca de melhorias para a cidade. Lembra que em 2011 usou a tribuna para agradecer ao Senador Magno Malta por uma emenda parlamentar, mas que, em 2012, por conta de eleição, sentiu-se triste por terem tentado tirá-lo da Câmara, inclusive paralisando obra em Córrego dos Monos. Registra que não desanimou, embora tenha sofrido muita perseguição e enfrentado dificuldades em todos os sentidos, somente por não admitir que o que era do povo ficasse guardado nas malas da prefeitura. Frisa que não fica batendo na porta da prefeitura, já que essa sempre alega não ter dinheiro. Justifica que, por isso, prefere ir longe buscar os recursos, basta ver que em Córrego dos Monos há uma quadra e uma creche que não foram construídas com verbas do Município, e sim através de uma emenda proposta pelo Senador Magno Malta. Informa que a obra daquela rua que ele tanto falava foi concluída, com drenagem, meio-fio e asfalto, o que o deixou muito feliz. Dirigindo-se ao Vereador Lucas Moulais, pede-lhe desculpas, dizendo que não queria criar confusão. Acrescenta que fala alto e se altera um pouco, mas não quer confusão nem vingança. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Retribui o pedido de desculpas, estendendo-o à família do vereador que estava presente no plenário naquele momento. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Repete que fala alto e tem a cabeça quente, mas é humilde para usar a tribuna e pedir desculpas, deixando claro que não quis agredir o rapaz nem desejou que o Vereador Lucas o fizesse, já que se tratava de seu assessor. Salaria que todos os assessores são funcionários da Câmara e precisam respeitar os vereadores. Registra que o Vereador Ratinho lhe ligou com simplicidade, chamando-o a atenção, e pede que a Casa se una mais para ser forte. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Diz que também conversou com o Ratinho e com o próprio Lourenço, afirmando que não tem nada contra o Vereador Luisinho, pelo contrário, é seu grande admirador. Solicita que o vereador leve o seu pedido de desculpas à sua esposa. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Diz ter certeza de que a sua esposa não guarda mágoa de ninguém. / **Aparteando Lucas Moulais:** — Cita que família de vereador também sofre muito. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Concorda com o colega e acrescenta que com a família é preciso haver ainda mais respeito. Repete que a obra da rua que dá acesso ao colégio em Córrego dos Monos ficou pronta, o que só foi possível devido a uma emenda proposta pelo Senador Magno Malta, no valor de 413 mil reais, sendo que o empreiteiro responsável foi o Gilcimar Batista. Segue lembrando que perdeu a eleição em 2004 e que, depois, mesmo sofrendo perseguição na época do então prefeito Roberto Valadão, alcançou quase três mil votos. Registra que agora o Prefeito Carlos Casteglione está usando da mesma prática, achando que prejudica o vereador, quando, na verdade, está abrindo a porteira para ele, que será candidato, mesmo que tenha apenas o seu próprio voto e o do seu filho. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Cita que, com mais meia dúzia de votos que arrumará, o colega não passará vergonha. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Diz que respeita os adversários e que a conversa fiada atrapalha as coisas. Frisa que a política é como uma leitoa para criar, sem que ninguém saiba quantos leitõezinhos nascerão. Brinca, dizendo

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

que o Glauber fez muitos votos porque era bonitinho, enquanto o Tereré faz por ser feio, mas tem carisma, respeito pelas pessoas, humildade e é trabalhador. Completa, frisando que quer sair da política como um homem respeitado, e não como uma pessoa ingrata e suja. Destaca que a sua melhor qualidade é ser amigo, e não um traidor. Segue agradecendo o empreiteiro que terminou a obra em Córrego dos Monos e discorrendo sobre o desempenho do Pastor Braz, mesmo sabendo que o vereador havia colocado o Ministério Público em seu calcanhar. Confirma que a última vez em que esteve no Ministério Público disse à promotora que o secretário comentou que ela não mandava em nada. Justifica que agiu assim para que a promotora apertasse o secretário, o que ela fez, e a coisa funcionou. Deixa claro que não desejava prejudicar o prefeito nem o Pastor Braz, e sim que a obra fosse feita para atender aos moradores, o que conseguiu. Alerta que vai continuar a agir assim, até porque as emendas parlamentares estão em Brasília, e só não as pega quem não quer. Avisa que, se o escritório da prefeitura se negar a entrar com o projeto para pegar as emendas conseguidas por ele, usará a imprensa para dar conhecimento disso ao povo. Lembra que apresentou uma emenda ao orçamento para que o prefeito tome providências quanto ao Morro do Nicolau, em Córrego dos Monos, que está um vexame, com ruas cheias de lama. Informa que três pessoas o procuraram para reclamar de algumas situações no Bairro São Lucas e que, imediatamente, o secretário em exercício, o Gilvandro, lhe deu a resposta, dizendo que recomeçará a obra. Acrescenta ainda que o referido secretário também lhe disse que já foi dada ordem de serviço para a obra do Bairro Nossa Senhora Aparecida, que será feita pelo empreiteiro Solimar Patrício. Finaliza, ressaltando que não foi eleito para ficar quieto e que só não agradece mais como fazia antes devido à covardia que a prefeitura vem tentando fazer com ele. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Começa pedindo ao presidente que o Projeto de Lei 75/2015, que trata do direito ao aleitamento materno, de sua iniciativa, o qual possui todos os pareceres, seja apreciado na presente sessão, tendo em vista que esta semana foi comemorado o Dia Mundial da Amamentação. Segue discorrendo sobre o Hospital Evangélico de Cachoeiro, que trata com muito zelo e carinho essa questão, e cita que o seu objetivo ao criar esse projeto foi dar uma atenção especial às mães, que muitas vezes passam por momentos de constrangimento no ato de amamentar. Faz a leitura do referido projeto, concluindo que o mesmo fala da aplicação de multa, caso o estabelecimento descumpra o que está previsto quanto à amamentação. Justifica tal iniciativa diante de algumas reclamações de mães que amamentam seus bebês em locais públicos, como dentro de ônibus, e passam por momentos de agressão por parte de algumas pessoas inescrupulosas que não respeitam um ato tão importante e nobre como esse na vida de uma criança e até da mãe, que precisa expor o seu seio para amamentar. Lembra que esse projeto está tramitando na Casa desde o mês de abril, tendo recebido pareceres favoráveis, razão pela qual solicita que o mesmo seja votado hoje. Aproveita o momento para parabenizar o Hospital Evangélico, que é a única instituição de Cachoeiro que possui banco de leite. Indaga ao Vereador Elias, que militou na área de saúde, se os outros hospitais, como o Infantil e a Santa Casa, também não deveriam ter um banco de leite, dada a importância dessa proposta, e questiona se isso requereria muito investimento. / **Aparteando Elias de Souza:** — Diz que nunca se incentivou tanto como agora a amamentação, pelo menos nos primeiros meses de vida do bebê. Como ex-funcionário do Evangélico, comenta que aquele hospital foi e é uma

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

referência nesse serviço prestado à população. Registra que, quando do nascimento de seu neto, as funcionárias do banco de leite do Hospital Evangélico iam até a sua casa, levando o leite até congelado em frascos, sendo esse um serviço de extrema qualidade e relevância. Diz acreditar que o Hospital Evangélico seja doador de leite materno até para outros Municípios vizinhos. Salienta que a Santa Casa e o Hospital Infantil não prestam esse tipo de serviço e devem usar o leite materno doado pelo Evangélico. Reforça que o Hospital Evangélico é referência no Sul do Estado e até no Espírito Santo no serviço de maternidade, criando-se automaticamente uma estrutura que pudesse atender também aos demais hospitais, o que não impede que as outras instituições tenham seus bancos de leite. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Pontua que exatamente pelos hospitais de Cachoeiro serem os principais do Sul do Estado deveriam fazer um trabalho de investimento nessa área para aumentar o atendimento à população. Segue fazendo a leitura de uma matéria do Jornal O Fato falando dos benefícios e da importância da amamentação nos primeiros seis meses de vida do bebê, o que previne alergia, diarreia, infecções de ouvido e até pneumonia. Pede a parceria dos vereadores nessa proposta de conscientização quanto ao aleitamento materno para que isso seja ampliado nos hospitais, embora saiba que o Evangélico já faça um bom trabalho, estando capacitado e sendo referência nesse tipo de atendimento. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Parabeniza o vereador pela iniciativa, destacando que esta é a Semana do Aleitamento Materno, quando ocorre uma campanha no Brasil inteiro. Cita que tinha um projeto também nesse sentido para dar entrada na Casa, mas que se sente contemplado com a proposta apresentada pelo colega. Concorde que o projeto seja apreciado hoje em comemoração à Semana do Aleitamento Materno. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Solicita ao presidente da Casa que acione a assessoria jurídica para que esse projeto seja incluído na pauta do dia. Encerra o seu discurso, registrando a presença do Pastor José Alves Sobrinho. / **Lucas Moulais:** — Inicia parabenizando os padres pelo seu dia. Segue, relatando um acidente, ocorrido em 26/07, em Soturno, que tirou a vida de seu amigo Anésio Goltara. Registra que o carro do Anésio colidiu com o veículo do Wagner e que a família do seu amigo sabe que o jornalista não teve culpa no acidente. Diz que a TV Gazeta esteve em Soturno, na semana retrasada, fazendo uma matéria sobre a Rua Vitória Raveira, via essa que está em perfeitas condições de tráfego, e, por isso, coloca-se ao lado do Secretário Neném Cadável, visto que não precisaria de maquinários lá. Registra que, quando chegaram as máquinas e o saibro, a TV Gazeta também logo apareceu. Frisa que não tem nada contra o Paulo Grolla, mas que o mesmo foi infeliz ao dizer que Soturno está esquecido, já que, ao fazer essa declaração, fica subentendido que o vereador de lá está dormindo, o que não é verdade. Registra que o povo de Soturno está sendo privilegiado, basta ver que só na Sombra seis ruas foram calçadas, inclusive com uma drenagem de quase um quilômetro, motivo pelo qual é grato ao prefeito, ao povo que o elegeu e àqueles que torcem por ele, mesmo que tenham votado em outro candidato. Cita que Soturno ganhou uma creche de qualidade e que, por isso, não concorda quando dizem que o distrito está esquecido. Convida os vereadores para visitarem a obra de um quilômetro e meio de estrada asfaltada em Canto Feliz, a qual foi escolhida no Orçamento Participativo, prova de que o prefeito deu retorno à comunidade daquilo que ela pagou de impostos. Parabeniza e agradece ao prefeito, aos secretários, ao corpo técnico da prefeitura e aos servidores públicos do Município envolvidos nesse trabalho.

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Informa que mais três ruas de Soturno serão asfaltadas e salienta que, como é função da imprensa cobrar, ela deve também participar das inaugurações para mostrar ao povo a qualidade das obras. Ressalta que a maior função do vereador é fiscalizar e afirma que fez isso em todas as obras realizadas no distrito, inclusive a do Colégio Sebastião da Rosa Machado. Segue salientando que as justificativas que faz aos seus pedidos são até melhores do que muitos projetos, pois acha que é nelas que se ganha crédito com os secretários, o que permite que a população saia lucrando. / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — Diz que o povo de Soturno está de parabéns por ter um representante como o colega vereador, que luta pela comunidade. Registra que ontem esteve em uma reunião com o Comandante Marin, com o diretor do Incaper e com o da Escola Família, quando reivindicaram policiamento para Pacotuba, ocasião em que soube que o único distrito que conta com policiamento vinte e quatro horas é Soturno. / **Lucas Moulais:** — Comenta que demorou muito para que conseguissem uma sede para os policiais e que agora estão querendo tirar isso da comunidade. Solicita que peguem nos arquivos um requerimento que fez em favor do Colégio Santa Terezinha, pelo qual lutou muito para que continuasse funcionando lá. Concorda com as palavras do Vereador David, quando disse que estão faltando alunos para os colégios, até porque, se não aparecerem mais estudantes na Escola Zaqueu, vão fechá-la, prejudicando professores e diretores. Ressalta que esse tipo de coisa também existe no setor de saúde, destacando que o mesmo não se desenvolve mais por conta disso. Defende a construção de um hospital público em Cachoeiro, com vistas a ajudar a Santa Casa e o Evangélico. Cita que, se trabalhasse em cima de interesses próprios, moraria numa mansão, e não em três cômodos como está hoje, dormindo inclusive no chão. Justifica que está passando por isso por ter um coração muito bondoso. Repete que Soturno não está esquecido, visto que todos os prefeitos que passaram pelo Município deixaram suas marcas naquele distrito, incluindo a atual gestão, a qual garante ter feito várias obras lá e ainda fará muitas outras. Finaliza dizendo esperar que o distrito não cresça mais de forma desordenada, pois o prefeito e o vereador estão pagando por isso, já que em determinadas ruas não é possível nem entrar com a máquina devido à pouca largura. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Reportando-se ao Vereador Brás Zagotto, diz que não votou naquele projeto apresentado pelo colega, embora admire e respeite muito o seu trabalho. Segue, comentando que durante o recesso ocorreram muitas coisas no Município, as quais, embora estejam acostumados, não podem aceitar. Cita que um desses acontecimentos foi o fato de uma senhora, ao lavar sua garagem, ser abordada por um assaltante, situação que apavorou a todos da casa. Ressalta que uma vizinha ligou para o 190 e, devido ao nervosismo, não conseguiu nem explicar para a atendente da Grande Vitória onde havia ocorrido o assalto. Pontua que já discutiram várias vezes na Câmara quanto à necessidade do retorno do 190 para Cachoeiro, inclusive lembra que o ex-vereador Gildo Abreu conseguiu mais de vinte mil assinaturas com esse propósito. Acrescenta que o então governador Casagrande se comprometeu, na época, a envidar os esforços necessários para trazer esse serviço para o Município. Registra ainda que a última notícia que recebeu dava conta de que estava tudo pronto, faltando apenas equipar o local; porém, passados mais de sete meses do novo governo de Paulo Hartung, nada aconteceu. Informa que fez uma carta, a qual gostaria que os colegas assinassem também, para ser entregue aos Deputados Ferraço, Rodrigo e Marcos Mansor e também ao secretário de Justiça,

13

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

na esperança de que eles comprem essa briga junto com os vereadores, com vistas a trazer o serviço 190 de volta para Cachoeiro. Segue registrando que, também durante o recesso, soube que um cidadão numa moto velha assaltou todas as padarias do Bairro Jardim Itapemirim, indo ainda às das comunidades do IBC, Parque Laranjeiras e BNH, o que deixou os comerciantes revoltados, ao ponto de um deles, apavorado, querer fazer justiça com as próprias mãos. Salienta que, na maioria dos casos, as pessoas não ligam para o 190. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Lembra que, no início do ano, os vereadores tiveram a oportunidade de conversar sobre isso, no Sest/Senat, com o governador, com o secretário de Segurança Pública, com o secretário de Justiça e até com o Senador Ricardo Ferraço e que eles ficaram de estudar essa questão. Registra que o secretário chegou a dizer que não era possível instalar um Ciodes em cada Município, ocasião em que os vereadores lhes disseram que poderia, então, regionalizar esse atendimento, não ficando tudo só na capital. Reconhece que, mesmo com o pleito dos vereadores naquele momento, nada de concreto foi resolvido. Considera muito importante formalizar isso, como o vereador está fazendo através de uma carta, para que Cachoeiro tenha mais voz, deixando-se tudo registrado. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Diz que esse é só um ponto, pois o efetivo da Polícia Militar está sendo renovado com policiais mais jovens e que, no seu entendimento, os mais experientes também deveriam ir para as ruas. Cita que Cachoeiro precisa de um atendimento diferenciado do das outras regiões. Solicita, considerando que os vereadores não sabem mais a quem recorrer, o apoio dos Deputados Ferraço, Rodrigo, Marcos Mansor e Da Vitória para que façam coro quanto ao pedido de efetivação do funcionamento das câmeras de segurança, que foi uma parceria do Estado com o Município, / **Aparteando Brás Zagotto:** — Inclui também o nome da Deputada Raquel Lessa, informando que ela tem interesse de concorrer à prefeitura de São Gabriel da Palha na eleição do ano que vem. Parabeniza o colega pelo pronunciamento e se diz a favor do retorno do funcionamento do 190 em Cachoeiro, acrescentando que os vereadores também já assinaram uma lista com essa reivindicação ao Governo do Estado. Lembra que, em certa ocasião, foi até o Ciodes da Vila Rica e recebeu lá a informação de que só faltava concluir a obra de um cômodo, orçada em 11 mil reais. Enfatiza que chegou a se prontificar a buscar esse valor com os empresários, mas tudo foi em vão. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Reafirma que essa será uma boa iniciativa da Câmara. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Aproveita para agradecer aos vereadores que votaram a favor de seu projeto, destacando que a sua intenção era salvar vidas. Salienta que cerca de trinta motoqueiros, liderados pelo Robson, foram até a sua casa se manifestar, mas sem nenhum respeito à vida das pessoas, já que, de posse de um porrete, quiseram quebrar o portão, o que deixou a sua esposa doida. Acrescenta que, no momento, ele não estava em casa, mas que, ao saber do acontecido, tentou ligar para o 190, avisando à atendente que estava indo para casa e que, se a polícia não chegasse logo, atiraria, podendo até morrer gente. Segue dizendo que não se importou quando a atendente lhe avisou que aquela conversa estava sendo gravada. Cita que demorou quase trinta minutos para chegar em casa e que os motoqueiros já tinham ido embora, sendo que só uma hora e meia depois a polícia apareceu lá, com quatro viaturas. Diz que é por causa desse tipo de atendimento que as pessoas desistem de ligar para o 190. Coloca-se à disposição para falar com os deputados ou marcar uma audiência com o governador por concordar que esse serviço precisa retornar para

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

Cachoeiro, até porque os atendentes de Vitória não conhecem as ruas e os bairros deste Município. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Agradece a atenção de todos. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Inicia dizendo que recebeu algumas reclamações quanto ao Consórcio NovoTrans, que, na verdade, é liderado pela Empresa Flecha Branca. Segue fazendo a leitura de um comunicado da Sra. Vera Gomes, a qual classificou esse consórcio de ser “sem noção”, visto que, aos domingos, o último horário do coletivo para os Bairros Monte Cristo e Boa Esperança é às 21:00 horas, o que impede as pessoas de frequentarem cultos no centro da cidade ou mesmo de irem a uma pizzaria com a família por estarem todos à mercê desse monopólio. Diz que a mesma coisa aconteceu com o Bairro Alto Amarelo, onde, aos sábados, o último horário do ônibus é às 13:00 horas, e aos domingos e feriados não há mais o coletivo. Informa que, através de sua assessoria, ligou para a Flecha Branca, acionando também a Agersa. Registra que a Lei 7.131, do Código de Transporte Municipal, no que se refere aos direitos dos usuários do transporte coletivo, fala de dispor desse serviço com regularidade de itinerários, frequência de viagens, horários e pontos de parada compatíveis com a demanda; incumbe às concessionárias cumprir os itinerários programados; solicitar ao órgão regulador ter ações de horários e frequência, sendo que a transgressão leva à advertência por escrito e multa. Cita também a Lei 8.987/95, que dispõe sobre o regime de concessão e permissão de prestação de serviços públicos, a qual estabelece que isso se dê de forma adequada e com o pleno atendimento aos usuários. Ressalta que o Contrato 56/2015, assinado pelo Grupo NovoTrans, fala dos direitos e obrigações dos usuários, apontando, entre outras coisas, a obrigação de a concessionária prestar serviços de forma adequada aos usuários, de acordo com a disposição do referido contrato, e executar o serviço, cumprindo rigorosamente horário, frequência, frota, tarifa, itinerário, pontos de parada e terminais definidos pela Agersa. Salaria que o artigo 23 diz que, ao longo do prazo da concessão, as especificações operacionais do serviço concedido, como itinerário, frequência e linha, serão adequadas às necessidades de melhor atendimento à população, sempre de acordo com a determinação da Agersa. Em cima dessas citações, analisa que a empresa vem agindo a seu bel-prazer e que isso justifica o requerimento enviado à Agersa. Repete as palavras da usuária Vera, citando que as pessoas que vêm de bairros distantes para a igreja no centro da cidade têm que sair antes do término do culto devido ao horário de ônibus. Pontua que a situação geográfica do Bairro Alto Amarelo é ruim e acrescenta que, quando fizeram a reclamação, a Agersa mandou um fiscal àquela comunidade, tendo o mesmo confirmado que não havia ônibus e que a mudança de horários afetava os usuários de mobilidade reduzida, visto tratar-se de uma região de difícil acesso, com relevo acidentado. Lembra que a empresa, que acabou de ganhar a concessão para prestar o serviço de transporte coletivo, não pode, a seu bel-prazer, mudar o atendimento sob a alegação de que a demanda é pequena. Ressalta que, quando a empresa participou da licitação, teve acesso ao edital, onde constavam todos os itinerários, horários e linhas, tanto é que levou tudo isso em conta na hora de apresentar seu preço pelos trajetos; assim, quando deixa de prestar esse serviço, está economizando, já que não estava sendo onerada ao prestar tal atendimento. Registra que foi feita uma reunião na Agersa, no dia 09/06, para tratar desse tema, embora ainda não tenha havido um estudo nem uma conclusão que autorizasse a empresa, no caso, a Flecha Branca, que é a líder do Consórcio NovoTrans, a simplesmente retirar o serviço em

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

determinados dias e horários, visto que isso já estava previsto na licitação. Informa que no bairro citado pela usuária o último horário previsto é às 22:40 horas, e não às 21:00 horas. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Faz coro à fala do vereador até por ser testemunha de que nas igrejas evangélicas o horário de cultos se estende um pouco mais, principalmente na Assembleia de Deus. Confirma que realmente os coletivos não estão cumprindo seus horários de acordo com as exigências da lei, o que não se limita apenas às duas ou três linhas citadas pelo colega. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Pede que as pessoas que estejam enfrentando esse tipo de problema tragam a situação para os vereadores, que vão cobrar da empresa e também da Agersa, agência essa que o atendeu prontamente quando lhe informou sobre essas duas linhas. Cita que na página 68 do caderno do edital de licitação fala da linha Centro/Alto Amarelo, das 6:10 às 22:10 horas e que no Bairro Boa Esperança/Monte Cristo o coletivo começa às 5:40 e vai até às 22:20 horas. Reforça que os vereadores e a agência reguladora precisam fiscalizar isso, pois, talvez, a empresa tenha o hábito de agir assim diante da falta de questionamento por parte das pessoas. Segue dizendo que ligou para o gerente da empresa, o qual assumiu que tal atitude foi devido à demanda ser pequena e não valer à pena. Lembra que a empresa assumiu um compromisso quando do edital e, portanto, precisa cumpri-lo, de maneira a que a população seja bem atendida. Nesse contexto, afirma que a empresa não está cumprindo o combinado e diz acreditar que a Agersa tomará as providências e fará um estudo técnico; assim, se ela entender que pode ser feita essa alteração solicitada, dará autorização para que a empresa proceda dessa forma. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Parabeniza-o pelo discurso e afirma que esse problema de fato está ocorrendo no Município. Registra que conversou com a direção da Agersa sobre essa questão de mudança de horários de ônibus, quando foi informado que estão sendo feitas algumas adequações exatamente devido aos problemas econômicos enfrentados atualmente, visto que o número de usuários de algumas linhas não é suficiente para cobrir as despesas. Concorde que a população não pode pagar esse preço, até porque sabe que há muitas famílias saindo dos cultos às 21:30 horas, além daquelas que buscam um lazer no centro da cidade e não têm opção de ônibus para levá-las de volta a suas residências. Pede que a administração pública olhe isso com muito critério, porque é inadmissível que a população mais uma vez tenha que pagar a conta. Sugere que os vereadores convoquem ou convidem o representante da Agersa para vir à Câmara dar explicações quanto a esse trabalho de readequação que está sendo feito no Município, o qual vem desagradando a muitos cachoeirenses. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Encerra, agradecendo o apoio dos colegas. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Interrompe os trabalhos da sessão para uma reunião com os vereadores na sala da presidência. / A sessão foi reaberta às 19:00 horas, dando-se início ao **Horário das Lideranças.** / **Elias de Souza (Tempo cedido pelo líder do PT):** — Registra que resolveu usar a tribuna por conta do pronunciamento de um colega vereador, citando que o Coronel Marin afirmou que não havia em Cachoeiro Conselho Municipal de Segurança. Frisa que isso o preocupou, porque sabe que o referido coronel é um homem preparado e responsável, mas que foi infeliz, se de fato deu essa declaração. Diz acreditar que tal fala não proceda por ser de seu conhecimento que Cachoeiro tem um conselho sim, mesmo não sendo de responsabilidade do Município fazer segurança pública. Lembra que a administração mantém o GGIM, que reúne todas as forças de segurança do Município,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

através da Polícia Militar, do Ministério Público, das Forças Armadas e da Secretaria de Segurança e Trânsito de Cachoeiro. Espera que o coronel se retrate quanto a essa declaração, embora tenha certeza de que ele não tenha feito essa fala com esse sentido. Dirigindo-se ao Vereador Jonas, diz que o documento feito pelo colega, em forma de indicação ao prefeito, solicitando que o Município repasse recursos ao Governo do Estado para fazer segurança pública, é complexo. Afirma que não conhece a realidade do Estado de Minas Gerais nem baseado em que legislação isso acontece lá. Analisa que tal documento proposto pelo colega permite uma dupla interpretação e que tem certeza de que o Estado tem melhores condições do que o Município, havendo, portanto, uma inversão de valores. Salienta que não se pode jogar essa responsabilidade em cima do Município, que já mantém a Guarda Municipal, muito bem criada pelo Governo Federal e que pode ajudar como uma força auxiliar. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Registra que fez um documento, solicitando que o prefeito lhe informe qual foi a última reunião do Conselho Municipal de Segurança Pública. Cita que o Pastor Oséias, que faz parte desse conselho, disse que o mesmo não está se reunindo. Pede que o colega veja por que certas pessoas do conselho não estão sendo convidadas para participar das reuniões, o que lhe causa muita estranheza. / **Elias de Souza:** — Ressalta que todos os conselhos são paritários, sendo que o Município indica um percentual de membros; a sociedade organizada, o restante. Assim, se ela não indicou seus membros, não há como o conselho se reunir, visto que é preciso haver quórum. Afirma que da parte do governo os membros foram indicados e que as reuniões acontecem, infelizmente, sem haver quórum, diante da falta de indicação de alguns componentes. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Pede que o vereador traga a cópia da ata da última reunião do conselho. / **Elias de Souza:** — Confirma que, na próxima terça-feira, trará a cópia da última ata para que os colegas constatem o que está acontecendo. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Esclarece que o Coronel Marin declarou, através do facebook, que os Conselhos Municipal e Estadual de Segurança não existem e que trouxe esse tema à Câmara para que possam averiguar onde há falhas. Deixa claro que não apurou nada, apenas trouxe uma informação passada por uma pessoa de relevância. Diz que agiu de forma responsável, já que não fez um projeto de lei para jogar para a plateia e virar notícia nos jornais, e sim uma indicação para que o prefeito faça um convênio, da mesma maneira que poderia indicar a construção de uma escola ou um asfaltamento. Segue informando que isso tem base legal no artigo 25 da Lei de Responsabilidade Fiscal e no artigo 241 da Constituição Federal, através de transferências voluntárias. Cita que mandou tudo junto para o Executivo, inclusive com o relatório de convênios de Minas Gerais, com Municípios repassando recursos para o Estado. Ressalta que há um parecer do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso respondendo ao questionamento de uma prefeitura, falando da legalidade disso e dos caminhos que podem ser seguidos. Frisa que o seu objetivo ao fazer essa indicação foi contribuir, inclusive cita que o Município repassa recursos para a Santa Casa, Hospital Evangélico, Hospital Infantil e APAE, instituições essas que ajudam na prestação de serviço de saúde. Assim, analisa que, se houvesse esse tipo de instituição filantrópica para a segurança, o Município também ajudaria, mas que a lei não permite, já que isso é privativo do Estado. Pontua que, embora pareça um contrassenso o Município ajudar o Estado, que tem mais dinheiro, o seu objetivo, ao fazer a indicação, foi buscar uma solução para a sociedade e

17

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

que, talvez, ajudar o Governo Estadual nesse aspecto seja um caminho. / **Elias de Souza:** — Repete que considera isso um contrassenso por essa situação não ser de responsabilidade do Município. Finaliza o seu pronunciamento, questionando como pode Cachoeiro, que é um dos Municípios mais pobres do Espírito Santo, ainda ter que mandar dinheiro para o Estado fazer segurança pública. / **Fabício Ferreira Soares:** — Diz que, já que foi citado o nome do Marin, sente-se na obrigação de dizer que não há coronel de polícia mais envolvido que ele com a sociedade civil, tendo em vista que se faz presente ativamente em todos os conselhos. Pontua que a postagem que o citado coronel fez no facebook foi mal-entendida, quando disse que os Conselhos Estadual e Municipal de Segurança não existem, até porque o Marin já esteve em reunião presidida por ele, Fabrício, quando foi secretário municipal de Defesa Social. Lembra que ele poderia ter dito que o conselho não é atuante ou que não se reúne regularmente e jamais que não existe. Quanto a isso, atesta que, enquanto secretário de Defesa Social, chegou a participar de um congresso da ONU, realizado no Rio de Janeiro, ocasião em que o Município de Cachoeiro de Itapemirim foi elogiado, quando os outros secretários souberam que aqui era o prefeito quem coordenava o GGIM. Cita que, na referida postagem, o coronel fez uma cobrança justa, vez que de fato os representantes do Ministério Público não participam das reuniões do GGIM, só querendo saber de punir, e não de ajudar. Segue afirmando que o GGIM de Cachoeiro é funcional, é modelo no Brasil e que isso é fato, até porque considera que não há outro comandante igual ao Marin por ele se fazer presente em todas as reuniões. Lembra ainda que a Guarda Municipal é armada, contribui muito com a segurança no Município e ajuda o Estado nessa parte. Lamenta que o Município tenha pego o que classifica como abacaxi das quarenta câmeras de segurança as quais terá que administrar, além de estar dando o prédio do Corpo de Bombeiros para a Polícia Militar, com o objetivo de ser feito um batalhão. Prossegue concluindo que o Município gasta em segurança até mais do que deveria gastar, em vista das dificuldades que os contribuintes vêm enfrentando com outras demandas, considerando, é claro, que segurança pública é dever e responsabilidade do Estado. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Lembra que o GGIM não é conselho. / **Fabício Ferreira Soares:** — Rebate, destacando que o GGIM é um grupo gestor e que é muito melhor do que um conselho. Repete que o conselho de segurança existe e que dizer que ele não existe é uma declaração muito dura, até porque o coronel participou de reunião que enquanto secretário de segurança ele, Fabrício, presidiu. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Conclui que, se não se reúne, o conselho não existe. / **Fabício Ferreira Soares:** — Analisa que o GGIM é um modelo que muitos Municípios estão querendo adotar, porque é lá que se decide a distribuição da renda, inclusive diz que a proposta feita pelo Vereador Jonas é exatamente esse grupo gestor. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Esclarece que a declaração do coronel foi uma força de expressão, o mesmo que se dizer, por exemplo, que o ataque do Flamengo não existe. / **Fabício Ferreira Soares:** — Encerra, registrando que só quis fazer essa defesa, porque esteve à frente da segurança pública municipal. / **José Carlos Amaral (DEM):** — Analisa que aquilo que não funciona não existe. Exemplifica dizendo seria igual a possuir um carro e o mesmo não funcionar. Segue declarando que o tal de GGIM é outra rapadura. Reafirma o seu desejo de receber cópia das atas das reuniões do Conselho Municipal de Segurança, atestando as presenças dos representantes da FAMMOPOCI, já que o seu assessor Pastor Oseias tem

18

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

assento lá e nunca é convidado. / **Aparteando Fabrício Ferreira Soares:** — Reafirma que o GGIM é a melhor ferramenta de segurança que há. / **José Carlos Amaral:** — Diz que sua defesa é referente ao conselho municipal, que foi votado aqui na Câmara e que funcionou durante muito tempo, com as presenças de José Dalvi e de outros. Informa que solicitou a relação das presenças para ver os membros que não estão participando e pedir a destituição deles do conselho. Finaliza solicitando ao presidente que os requerimentos, pedidos de regime de urgência e projetos de homenagem sejam apreciados em bloco. / **Wilson Dilem dos Santos, levantando questão de ordem:** — Lembra que pediu que fosse incluído na pauta um projeto de sua iniciativa, o qual já tem todos os pareceres. / **José Carlos Amaral:** — Indaga qual projeto é esse. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Responde que é o referente ao aleitamento materno. / **José Carlos Amaral:** — Ressalta que, se foram dados os pareceres, a matéria pode ser incluída na votação em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acata a solicitação do Vereador José Carlos Amaral e prorroga a sessão por tempo indeterminado até à conclusão dos trabalhos. / Em seguida, teve início a **Ordem do Dia.** / Passamos à **1ª Discussão** do Projeto de Lei 109/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti (Institui o dia 08/08 como o Dia da Convenção das Igrejas Independentes e Ministros das Assembleia de Deus no Município de Cachoeiro de Itapemirim). / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Pede destaque para o regime de urgência para apreciação do Projeto de Lei 140/2015, ressaltando que se trata do plano rodoviário do Município e que será preciso trazer pessoas aqui para discutir sobre essa matéria. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acata o pedido. / Logo após, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1174, 1175, 1176, 1177 e 1217/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1179, 1180, 1181, 1182, 1183, 1184, 1185, 1186, 1187, 1188, 1190, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1207 e 1208/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1189, 1210, 1211, 1212 e 1213/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1203, 1204, 1218, 1219, 1220, 1221 e 1222/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1225/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; **1173/2015 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe informe, com relação ao Projeto de Lei 57/2015, o seguinte: se as condições acordadas no TAC – Termo de Ajuste de Conduta – junto ao Ministério Público Estadual continuam as mesmas atualmente; se o valor da taxa de manutenção já foi quitado junto à empresa administradora do Cachoeiro Cemitério Parque e se os receptores da doação foram informados de que deveriam assumir essa taxa de manutenção para continuarem a usufruir dos jazigos.); **1178/2015 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer que o Presidente da Câmara Municipal lhe informe se houve alguma solicitação de diária por parte de vereadores e servidores no corrente ano e, em caso positivo, citar nomes, valores e finalidade de tal solicitação); **1201/2015 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe informe sobre os processos para contratação de shows, palcos e sonorização para a Festa de Cachoeiro no ano de 2015, bem como cópia integral dos mesmos); **1202/2015 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe informe sobre o que é o E-SUS, seu funcionamento nas unidades de saúde do Município, se há equipe ou servidor para trabalhar no sistema e se há recurso específico para pagamento da referida equipe ou servidor); **1223/2015 – Wilson Dilem dos Santos** (Solicita

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

que o Exmo. Sr. Fabiano Contarato, diretor geral do Departamento Estadual de Trânsito – Detran, tome providências no sentido de intensificar a fiscalização do serviço de transporte escolar, prestado principalmente na região de Cachoeiro de Itapemirim. Solicita ainda providências referentes à área destinada à aplicação de provas do Detran, localizada no Bairro Aeroporto, próxima à Rodovia Cachoeiro X Muqui, tendo em vista que o local não oferece estrutura mínima de atendimento aos candidatos, faltando inclusive disponibilização de sanitários. Finaliza, sugerindo parceria referente a uma outra área anexa ao Parque de Exposição Carlos Caiado Barbosa, de propriedade do Estado, que é dotada da estrutura acima mencionada); **1224/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues** (Requer que seja prestada Homenagem Especial, na sessão do dia 11/08/2015, aos atletas da LUSB Liga Urbana Social de Basquete, da equipe Sub-13, que conquistou o vice-campeonato do 19º Encontro Sul-Americano de Basquete, realizado em Novo Hamburgo – RS, de 20 a 25/07/2015); **19/2015 – FAMMOPOCI – Ronaldo Machado Xavier – Presidente** (Requer cessão das dependências da Casa do Cidadão para o dia 11/08/2015, das 18:30 às 21:00 horas, e 21/09/2015, das 18:30 às 21:00 horas); **20/2015 – PSDB – Marcos Mansor – Deputado Estadual** (Requer cessão das dependências do Plenarinho da Câmara Municipal, para o dia 08/08/2015, das 9:00 às 12:00 horas); **Regime de Urgência** para apreciação dos seguintes Projetos de Lei: 135, 137, 138, 139 e 148/2015 – Poder Executivo; **Projetos: de Lei: 75/2015 – Wilson Dille dos Santos** (Dispõe sobre o direito ao aleitamento materno no Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências) com Emenda Modificativa ao artigo 4º aposta pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação; **de Decreto Legislativo:** concedendo Título de Honraria “Madre Gertrudes de São José”: 259 e 260/2015 – José Carlos Amaral; concedendo Comenda “Verly Basílio de Souza”: 261/2015 – Wilson Dille dos Santos; concedendo Título de Honraria e Destaque Operacional: 262/2015 – Wilson Dille dos Santos. / **José Carlos Amaral:** — Pede que sejam apreciados em bloco o recurso referente ao Projeto de Lei 58/2015 e também aquela proposta de ação de usucapião, que já é uma decisão judicial. / **Pedro Henrique Ferreira Vassalo Reis (Procurador):** — Esclarece que, se o recurso for aprovado, logo em seguida será colocado em votação o projeto. / **José Carlos Amaral:** — Conclui, então, que é melhor que a votação seja em separado. / Na sequência, **foi aprovado**, por onze votos contra seis do plenário, o **Recurso 01/2015**, interposto pelo Vereador Jonas Nogueira Dias Júnior, em face da devolução do Projeto de Lei 58/2015, por motivo de recusa do presidente em receber a proposição. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Brás Zagotto, Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini, Jonas Nogueira Dias Júnior, José Carlos Amaral, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Valdo Maitan, Carlos Renato Lino, David Alberto Lóss, Elias de Souza, Fabrício Ferreira Soares e Leonardo Pacheco Pontes. / Prosseguindo, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 58/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior** (Dispõe sobre a aplicação de medida administrativa de remoção de veículos em caso de infração de trânsito por estacionamento irregular). / **Fabrício Ferreira Soares:** — Expõe que, como relator da Comissão de Justiça, constatou dois pareceres referentes à inconstitucionalidade desse projeto, tendo em vista que fazer essas normas é uma responsabilidade do Contran, e todas as medidas que o colega vereador propôs na matéria já

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

foram trabalhadas pelo citado órgão. Frisa que, pela lei do Contran, antes da chegada do guincho, o condutor tem o direito a receber a multa, mas levar o seu carro. Assim, considera que, além de ser inconstitucional, o projeto não traz novidade nenhuma. Finaliza, por tais razões, pedindo que a proposta seja rejeitada. / **José Carlos Amaral:** — Cita que o carro do funcionário desta Casa, de nome Sr. Roberto, estava estacionado em frente ao Mourad's, o guincho chegou e, mesmo sem ainda ter colocado o veículo em cima, não permitiram ao condutor levá-lo embora. Diz que situação idêntica ocorreu com um funcionário seu de nome Luiz Bonandi, dessa vez próximo à Rádio Cachoeiro, sendo que mesmo com o condutor todo habitado, disposto a tomar a multa e ir embora com o seu veículo, exigiram que o guincho levasse, porque já havia sido acionado. Defende que haja multa, se o carro estiver errado, mas que se permita ao condutor, devidamente habilitado, o direito de levar o seu veículo, em vez de pagar o guincho. Frisa que, mesmo havendo liminar depois, o pobre não tem dinheiro para isso, e quem manda não está determinando que a lei seja cumprida. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Afirma ter tido todo o cuidado ao apresentar o projeto, mas destaca que entendimentos jurídicos podem variar. Segue discorrendo sobre a novidade de o Estado utilizar depósitos judiciais para bancar despesas, lembrando que o caso irá parar no STJ, tendo sido arguida a sua inconstitucionalidade, mas, embora o procurador tenha considerado isso inconstitucional, a Dilma decidiu sancionar o projeto. Prossegue apontando outros exemplos de divergências de interpretações jurídicas, citando que o Deputado Euclério Sampaio demonstra que recurso como esse é um procedimento recorrente na Assembleia Legislativa, pois é um direito do parlamentar, em caso de parecer contrário a seu projeto, recorrer ao plenário, que é soberano e que não está adstrito ao parecer dado pela comissão ou pelo procurador. Recorda que há ainda a possibilidade de o prefeito vetar o projeto. Finaliza registrando que não está mexendo em nenhuma das penalidades previstas, e sim estabelecendo o procedimento que já ocorre na Resolução 371 do Procon, ou seja, se o motorista se dispuser a retirar o veículo, não haverá necessidade de rebocá-lo. / Posto em votação o **Projeto de Lei 58/2015**, acima descrito, **foi aprovado** por onze votos contra seis do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini, Jonas Nogueira Dias Júnior, José Carlos Amaral, Luis Guimarães de Oliveira, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dillem dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Valdo Maitan, David Alberto Lóss, Elias de Souza, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais e Fabrício Ferreira Soares. / **José Carlos Amaral:** — Antecipa que essa ação que será votada agora é uma determinação liminar judicial. / Na sequência, foi colocada **em discussão a Ação de Usucapião 2281/2015** – Dr. Robson Louzada Lopes – Juiz da Segunda Vara Cível de Cachoeiro de Itapemirim, requerente – Nilza Piazarolo, sendo interessado o Município de Cachoeiro de Itapemirim, acerca do imóvel identificado nos autos. / **David Alberto Lóss:** — Registra que isso pode gerar o que chama de neoconstitucionalismo, mas a sentença é do juiz, e o que ele quer é um respaldo, já que a Sra. Nilza recebeu a área de boca, na época, construiu a sua casa em 1989, e o processo teve início em 2007. Diz que essa senhora sempre morou naquele local e que a prefeitura nunca se interessou pela área. Agora, como o juiz não pode dar uma sentença favorável em ação de usucapião em área pública e não tem título da prefeitura, ele indagou ao prefeito se tinha interesse na área, e a resposta foi positiva. Conclui que restou

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

perguntar à Câmara se ela é favorável e que, se esta Casa aprovar a ação, poderá criar algo novo, pois não é comum, repete, usucapião em área pública. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Diz que, se o prefeito quiser, pode mandar para cá uma mensagem doando a área para a senhora. Frisa que, se o juiz mandou, quem votará será a Câmara, e será jurisprudência para a frente. / Posta em votação a **Ação de Usucapião 2281/2015**, acima descrita, **foi aprovada** por unanimidade dos presentes. / **Segue justificativa de voto.** / **José Carlos Amaral:** — Agradece a aprovação e repete que será uma jurisprudência futura. Finaliza ressaltando que, pela primeira vez, viu a Câmara ter seus direitos preservados. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presença reunião, da qual nós, Ana Rita Sanches Rodrigues Silva e Rosemere Duarte Biazatti, redatoras de atas, lavramos após redigi-la. \_\_\_\_

22

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*